O ESTADO DE S.PAULO
Publicado em 31/05/2023 - 06:00

Espera por 'carro popular' de Lula derruba vendas; pacote pode durar um ano

Indústria automobilística **Pacote em gestação**

Venda de carro novo cai 14% à espera de medidas para redução dos preços

Ministério da Indústria prevê alcance de até 1 ano para pacote, mas Fazenda ainda não sabe como bancar redução de tributos, o que deixa em suspense o setor automotivo

CLEIDE SILVA

A média diária de vendas de carros novos em maio caiu quase 14% em relação a abril, à espera da entrada em vigor de medidas do governo Lula que prometem reduzir entre 1,5% e 10,96% os preços de modelos que custem até R$ 120 mil. Segundo anúncio feito pelo vice-presidente Geraldo Alckmin na quinta-feira passada, Dia da Indústria, carros mais baratos terão descontos maiores.

O setor aguarda a definição das medidas, inclusive para saber por quanto tempo o corte de tributos vai se estender. Conforme o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Serviços (Mdic), o pacote pode se alongar por até um ano (*mais informações nesta página*).

Na primeira quinzena de maio, os licenciamentos vinham em ritmo de alta, e a indústria automobilística acreditava que o mês poderia ser o melhor de vendas no ano. Com as notícias do pacote, as vendas começaram a desacelerar e, até a última segunda-feira, a média diária era de 7.284 unidades, ante 8.443 em igual período de abril – e quase 5% abaixo da média de maio do ano passado. Lojistas afirmam que a queda não foi maior porque muitos dos licenciamentos feitos no período se referem a negócios fechados antes do anúncio.

ALCANCE NA FROTA. A medida esperada pelo setor automotivo vai beneficiar 40% dos modelos à venda no mercado que custam até o valor-limite definido pelo governo.

O segmento de carros usados, que tradicionalmente acompanha o de novos na questão de preços, também está em compasso de espera, segundo a Federação Nacional das Associações de Revendedores de Veículos Automotores (Fenauto). Um porta-voz da entidade afirma, porém, que para avaliar eventual impacto é preciso esperar as medidas que de fato serão adotadas.

É possível, segundo a Fenauto, que a faixa de preço de carros novos que terão algum benefício concorrerá diretamente com modelos seminovos, mas, se os efeitos da medida tiverem duração de "três a quatro meses", como dito recentemente pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, "lá na frente o mercado se ajusta novamente", segundo o porta-voz da entidade. Porém, pela expectativa do Mdic, o programa pode durar até 12 meses.

INCENTIVOS 'VERDES'. Em reforço à fala de Haddad, o secretário executivo do Ministério da Fazenda, Gabriel Galípolo, afirmou ontem que o programa para baixar o valor de carros no Brasil será "emergencial" e de "curto prazo", pelo contexto de risco vivido pelas montadoras. Ele destacou que a Fazenda trabalha em medidas para construir uma política de incentivos "verdes" e que atividades poluentes terão de trabalhar com um custo imposto a quem consome ou produz.

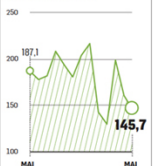
O setor automotivo espera que o detalhamento das medidas seja feito ainda esta semana. Para tanto, será preciso a confirmação da Fazenda sobre o impacto fiscal do pacote, que deve beneficiar principalmente os carros de entrada.

O principal desafio da Fazenda é como compensar a perda de arrecadação, em um momento em que o governo federal busca exatamente o contrário. Uma das possibilidades em estudo é a de gerar receita com a regulamentação das apostas esportivas (*mais informações na página B2*). ● COLABORARAM AMANDA PUPO e EDUARDO LAGUNA

DESACELERAÇÃO

Vendas de veículos zero nos últimos 12 meses*

EM MILHARES DE UNIDADES



* INCLUI CAMINHÕES E ÔNIBUS, DADOS ATÉ 29 DE MAIO DE 2023

FONTE: ANFAVEA E MERCADO / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

GOVERNO ESTUDA BANCAR BENEFÍCIO COM RECEITA DE APOSTA ESPORTIVA. PÁG. B2

estadaodigital#erika@libris.com.br

'Estamos falando em um programa de curto prazo, em até um ano'

ENTREVISTA

Uallace Moreira
Secretário de Desenvolvimento Industrial do Mdic

ADRIANA FERNANDES
MARIANA CARNEIRO
BRASÍLIA

O secretário de Desenvolvimento Industrial, Uallace Moreira, afirma que o programa de incentivo à compra de carros, anunciado na semana passada, a ser detalhado nos próximos dias, é um "tiro de curto prazo". Na equipe do vice-presidente Geraldo Alckmin no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Serviços (Mdic), Uallace defende o programa das críticas que o governo vem recebendo e busca diferenciar a ajuda ao setor automobilístico da nova política industrial que será anunciada no segundo semestre, batizada de neoindustrialização. O programa foi um pedido do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

"É preciso diferenciar muito o que é uma política de caráter anticíclico, de curto prazo, de uma política estrutural", afirma. Ele diz que a iniciativa deve durar "um ano" e "no mínimo quatro meses".

O que a política do carro popular tem a ver com a "neoindustrialização" citada pelo presidente Lula e pelo vice, Geraldo Alckmin?
Primeiro ponto, a gente nunca falou em carro popular. Isso é importante. Para deixar claro, eu nunca discuti isso no Mdic. A gente tem um programa aqui que é o Rota 2030, em que discutimos as rotas tecnológicas que promovam um processo de descarbonização. Ele entra na sua segunda fase a partir de agosto e, do ponto de vista do setor automotivo, era isso que nós discutimos. Só que ao mesmo tempo a gente está atento à conjuntura, ao que está acontecendo com o setor, que tem uma capacidade produtiva de 4,5 milhões de automóveis e que está no nível de utilização da capacidade instalada nos mais baixos que já se viu, em torno de 49%.

E por que isso preocupa?
A gente precisa pensar no setor automotivo não isoladamente, mas em todo o sistema. O segmento diretamente emprega 101,6 mil pessoas e indiretamente, considerando toda a cadeia, 1,2 milhão de pessoas.

Por que incluíram carros de R$ 120 mil?
Se considerássemos apenas os carros 1.0, eles ocupariam apenas 10% do mercado. Então, com carros de até R$ 120 mil, ocupamos quase 40% do mercado e, portanto, uma política de caráter conjuntural teria um impacto maior para manter emprego e renda. Só que ao mesmo tempo não poderíamos dar o mesmo incentivo tributário para um carro de R$ 120 mil e outro de R$ 68 mil, já que a gente estava incorporando as três dimensões. Por isso, escalona e os carros que alcancem maior nível nos três fatores, social, coeficiente energético e densidade produtiva, terão o maior nível de incentivo tributário. E os com menores patamares alcançam o menor nível de incentivo tributário. Isso dá um número de 33 modelos de carros de 11 empresas, que representam quase 40% do mercado.

> *"A gente precisa pensar no setor automotivo não isoladamente, mas em todo o sistema. O segmento diretamente emprega 101,6 mil pessoas e indiretamente, considerando toda a cadeia, 1,2 milhão de pessoas"*

Mas qual o tempo que pode durar a medida?
Em até um ano. E no mínimo quatro meses, como o próprio ministro da Fazenda mencionou.

Quando concluem o programa?
Em até 15 dias, todo mundo quer resolver logo. O programa foi construído em diálogo com a Fazenda. Nunca houve uma construção do programa do Mdic.

No passado, o governo já concedeu incentivos e, em seguida, a indústria demitiu trabalhadores. Não pode acontecer a mesma coisa?
Veja estamos falando de um programa de curto prazo, de caráter anticíclico. É de tiro de curto prazo com a perspectiva de que outros fatores podem melhorar o cenário econômico. ●

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Economia & Negócios **Caderno:** 1B **Pagina:** 1

Copyright © Clipclap 2025.